

Números de 2009

Acessos à Página Electrónica: 11 888
Acondicionamento: 4 119 documentos
Apoios técnicos: 13 Instituições
Artigos publicados: 12
Boletins Informativos editados: 4
Cedências de exposições: 11
Certidões emitidas: 1 252
Descrições arquivísticas disponibilizadas em linha: 19 606
Digitalização: 804 imagens disponibilizadas em linha
Edições: 1
Estágios curriculares: 1
Exposições: 2

- Cultura Judaica em Viseu
- Eleições: 1975-1985

Fotocópias simples: 5 641
Ocupação Tempos Livres: 12 jovens
Participação em actividades culturais: 2

- 1.º Colóquio de História da Cultura Judaica
- Ciclo de tertúlias "Viseu a cidade no Museu"

Pedidos não presenciais:
1 919 Requerentes

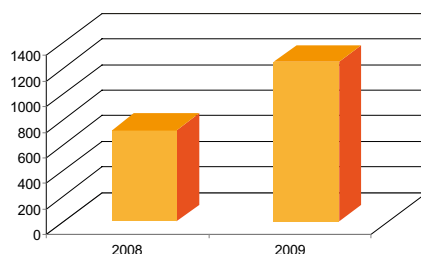
- Por carta ou ofício – 636
- Por e-mail – 885
- Por formulário na página electrónica – 398

4 650 Documentos
Sala de Leitura:
3 776 Leitores
14 581 Documentos
Visitas de estudo:
6 Visitas
118 Participantes

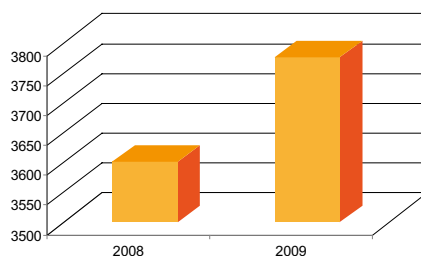
Visitas de estudo

Centro de Formação Profissional de Viseu
– Curso Técnicos de Contabilidade

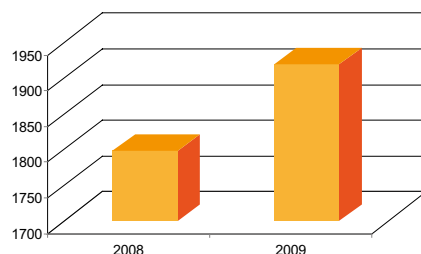
Certidões emitidas



Leitores



Pedidos não presenciais



Incorporações

Conservatória do Registo Civil de Tondela:

- Paróquia de Lobão da Beira

| Incorporações | Ano |
|---------------|-----------|
| Baptismos | 1901-1909 |



Viseu . nº41 . 1º trim . 2010

Editorial

Avaliado o ano de 2009, constatámos um aumento significativo de pessoas que procuraram os nossos serviços, bem como um acréscimo notório de pedidos à distância. Em 2010, a disponibilização na Web de novas descrições arquivísticas e de imagens de documentos digitalizados constitui uma aposta reforçada do Arquivo Distrital de Viseu, de modo a aumentar a acessibilidade ao património arquivístico detido.

Em consonância com os objectivos estratégicos da Direcção Geral de Arquivos, entidade tutelar directa do ADVIS, definimos para 2010 os seguintes objectivos operacionais: aumentar a disponibilização de conteúdos na Web; reduzir o tempo de espera de resposta a pedidos apresentados por clientes não presenciais; aumentar a qualidade e percepção de satisfação dos serviços prestados; garantir a colaboração em comemorações locais do Centenário da República; implementar o sistema "Documentum".

Através de procedimentos de eficácia e eficiência procuraremos dar resposta em tempo útil às solicitações dos clientes e criar condições para satisfazer as suas necessidades de informação sem se deslocarem à instituição. Consideramos a motivação dos trabalhadores e a sua responsabilização perante as tarefas a desempenhar para cumprir cabalmente os nossos objectivos.



MINISTÉRIO DA CULTURA



DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS

Largo de Santa Cristina
3504-515 VISEU
Tel. 232 430380
Fax. 232 421800
e-mail: mail@advis.dgarq.gov.pt
www.ad-viseu.com

A Directora,

Maria das Dores Almeida Henriques

António Amaral Leitão

Farminhão é uma freguesia do concelho de Viseu, de cujo termo sempre fez parte, excepto de 1766 a 1855, enquanto integrou o temporário concelho de São Miguel do Outeiro. Dista da cidade cerca de 14 km, para sudoeste.

Na igreja paroquial de Nossa Senhora da Luz, “aos vinte e cinco dias do mes de Março do anno de mil e oitocentos e quarenta e cinco, baptizou solemnemente, o Padre Jose Bernardo, a Antonio filho legitimo de Jose Lourenço Leitao e de Maria do Carmo, o qual havia nascido a sete do mesmo mes e anno, neto paterno de Marcos Francisco, natural dos Coutos de Baixo e de Maria Joaquina, e materno de António Francisco e de Maria Joaquina, do lugar de Real. Forão padrinhos o Doutor Antonio Leitao, procuração dada a Antonio Caetano, e Tomazia Cardoso”.

Casou com Teresa de Jesus do Amaral Cardoso Leitão e teve um filho e duas filhas.

António Amaral Leitão assentou praça no Regimento de Infantaria 14, em Viseu, no ano de 1865, tendo sido promovido a alferes em 1882 e a capitão em 1888. Nesse ano, retira-se da casa onde habitava na Rua do Asilo, em Viseu, para ir para o Porto, transferindo-se para o Regimento de Infantaria 10. Neste Regimento tomou parte activa na revolta precursora da Implantação da República, como um dos principais impulsionadores.

No dia 31 de Janeiro de 1891, na cidade do Porto, registou-se um levantamento militar contra as cedências ao ultimato britânico de 1890 por causa do Mapa Cor-de-Rosa, que pretendia ligar, por terra, Angola a Moçambique, e devido à situação económica, financeira e política em que o país se encontrava. Sendo um movimento de descontentes, imperando sobretudo sargentos e praças, contou com o apoio de oficiais de alta patente, entre os quais o capitão António Amaral Leitão.

Este movimento, conhecido por "Revolta do Porto", organizou-se na actual Praça da República. Os revoltosos desceram a Rua do Almada, até à Praça de D. Pedro, hoje Praça da Liberdade, onde foi proclamado o governo provisório da República e hasteada uma bandeira vermelha e verde. Em clima de festa e vivas à República, a multidão subiu a Rua de Santo

António, rumo à Praça da Batalha, com o objectivo de tomar a estação de Correios e Telégrafos. Entrementes, o festivo cortejo foi bruscamente interrompido pela Guarda Municipal, que impediu o movimento de alcançar os seus objectivos.

A tentativa revolucionária republicana fracassou. Alguns dos implicados conseguiram fugir para o estrangeiro. O Capitão Leitão procurou refugiar-se em Farminhão. No percurso, ao passar por Albergaria-a-Velha, foi reconhecido e entregue às autoridades locais. Julgado por um Conselho de Guerra, a bordo de um navio atracado ao largo de Leixões, foi condenado na pena de 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 anos de degredo ou, em alternativa, na de 20 anos de degredo, na colónia de Angola. Chegado a Angola, consegue fugir para o Congo, depois para Paris e finalmente para o Brasil, onde permaneceu até 1901, colaborando com as autoridades no poder. Regressou então a Portugal, vindo a morrer no dia 14 de Janeiro de 1903.

No início dos anos 90 o executivo camarário viseense prestou-lhe homenagem, ao atribuir o nome Capitão Leitão a uma rua, que vai, na perpendicular, da Rua Alexandre Herculano à Rua Dr. António Aires de Matos, tendo a meio a Rua 31 de Janeiro. Também na sua terra natal existe uma artéria designada Rua Capitão Leitão.



1845 Mar. 25, Farminhão – Registo de baptismo de António Amaral Leitão.
PT- ADVIS-PRQ-PVIS13/001/0008_27v